

## FOTOPROTEÇÃO DE HELICONIAS COM BIOINSUMOS RICOS EM POLIFLAVONOÍDES: PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO

Valéria Brito dos Reis<sup>1</sup>; Heberte Fernandes de Figueredo<sup>2</sup>; Estefany Soares Nogueira<sup>3</sup>;  
Lucas Silva Araujo<sup>4</sup>; Ramires de Freitas Porfirio<sup>5</sup>; Raphael Reis da Silva<sup>6</sup>; Rafaela  
Ribeiro de Souza<sup>7</sup>; Márkilla Zunete Beckmann-Cavalcante<sup>8</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Agrônômica, UNIVASF,  
valeria.reis@discente.univasf.edu.br

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal,  
UNIVASF, heberte.fernandes@discente.univasf.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Engenharia Agrônômica, UNIVASF,  
estefany.nogueira@discente.univasf.edu.br

<sup>4</sup> Graduando em Engenharia Agrônômica, UNIVASF,  
lucas.silvaaraujo@discente.univasf.edu.br

<sup>5</sup> Graduanda em Engenharia Agrônômica, UNIVASF,  
ramires.fporfirio@discente.univasf.edu.br

<sup>6</sup> Doutor em Agronomia, IFPI-CASRN, raphaelfito@hotmail.com

<sup>7</sup> Doutora em Agronomia, SENAR-PE, rafaela.souza@univasf.edu.br

<sup>8</sup> Docente do Curso de Engenharia Agrônômica, UNIVASF,  
markilla.beckmann@univasf.edu.br

As helicônias destacam-se no mercado de flores de corte pela beleza exótica e durabilidade pós-colheita. Entretanto, altos níveis de irradiação luminosa constituem fator estressante, limitando o cultivo em condições semiáridas. Objetivou-se avaliar o efeito fotoprotetor de bioinsumos ricos em poliflavonóides em helicônias cultivadas sob alta irradiação solar. O experimento foi conduzido, no Setor de Floricultura da Univasf, Petrolina-PE, em delineamento de blocos casualizados, com 7 tratamentos e quatro repetições. Plantas de *H. bihai* cv. Lobster Claw Two receberam aplicação de bioinsumos comerciais Vituspro® e Vitusfull®, ambos nas concentrações de 10; 15 e 20 mL L<sup>-1</sup>, além de um tratamento controle com aplicação de água. Amostras foliares foram coletadas para quantificação de enzimas antioxidantes dismutase do superóxido (SOD), catalase (CAT) e peroxidase do ascorbato (APX). A análise estatística foi realizada pelo programa Sisvar, aplicando-se Anova e teste de médias de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Houve diferença significativa entre os tratamentos. A aplicação de Vituspro® a 20 mL L<sup>-1</sup> promoveu maiores atividades das enzimas SOD e CAT (143,883 e 27,310 nmol H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> mg<sup>-1</sup> ptna min<sup>-1</sup>, respectivamente) em relação ao controle (9,757 e 0,476 nmol mg<sup>-1</sup> ptna min<sup>-1</sup>, respectivamente). Para APX, Vitusfull® nas concentrações de 10 e 15 mL L<sup>-1</sup> apresentou melhores médias (11,584 e 12,140 nmol H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> mg<sup>-1</sup> ptna min<sup>-1</sup>) em relação à Vituspro® a 20 mL L<sup>-1</sup> (7,85 nmol H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> mg<sup>-1</sup> ptna min<sup>-1</sup>). O uso de Vituspro® a 20 mL L<sup>-1</sup> tende a reduzir o estresse oxidativo na *H. bihai*, evidenciando ação fotoprotetora e potencial fisiológico adaptativo ao semiárido.

**Palavras chaves:** *H. bihai* cv., floricultura tropical, enzimas antioxidantes, mitigação de estresse, radiação solar.

**Apoio Financeiro:** Bolsa Pós-Doc CAPES/FACEPE e da empresa TANAC.

### Organizadores:

